

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA => **PES 2010/2011**

Bruno Durval // 4ª feira, 08h15, **16/02/2011**, Curso Profissional de Design de Interiores Esc. Sec. Gabriel Pereira
MÓDULO: Ergonomia e Antropometria / Espaço laboral.

OBJECTIVO(S): Definir conceptualmente a Ergonomia e a Antropometria. Ver exemplificações da sua aplicação.

MATERIAIS DIDÁCTICOS (apresentações, vídeos, obras e/ou objectos concebidos especificamente para a sessão, ou adaptados a esta.	CRIATIVIDADE (dos materiais didácticos concebidos e na forma de "dar"/dinamizar a aula)	COMUNICAÇÃO (Inter-acção com os alunos/clareza na exposição dos conteúdos e resposta ao feedback dos alunos)	GESTÃO DIDÁCTICO-PEDAGÓGICA Pesquisa, rigor e manipulação dos conteúdos artístico-científicos
(1)	(2)	(3)	(4)
A/B	B	C	B/C

Avaliação Qualitativa: **A** – Excelente, **B** - Muito Bom; **C** – Bom; **D** – Suficiente; **E** - Insuficiente; **F**- medíocre

[+]		[-]
<p>(4)Atenção colateral mais apurada (chamada de atenção à Magda...).</p> <p>Powerpoint simples, rigoroso e adequado, estabelecendo e considerando análises comparativas (com os dados alemães) para dar a conhecer melhor os conceitos inerentes.</p> <p>(1)(4) Amostragem de definições de "Ergonomia" segundo vários autores permitiu o contacto do aluno com um amplo leque de subtilezas conceptuais que facilitou o encontro de "denominadores" comuns. O acesso a uma definição de ergonomia mais consensual ficou assim mais facilitado.</p> <p>(1)(2) Uso interessante de excertos do cinema (Chaplin) Clássico para a visualização dos conceitos em discussão.</p> <p>(3)Colocação de perguntas pertinentes ("Vocês sentiram-se bem se fossem observadas na casa de banho?" (a partir do episódio da película de Chaplin, observado pelo dono da fábrica quando descansa na casa de banho) poderia levar para campos críticos muitos interessantes mas afastados dos objectivos disciplinares da aula.</p>	<p>A inter-acção inteligente com outras formas de arte (o Cinema) poderia ter sido mais complementada com o trânsito por outras linguagens artísticas (os cânones antropométricos gregos de Míron e Policeto, o de Leonardo de Vinci ,etc.). Tal permitira dar aos alunos uma "visão" do uso global da antropometria, quer em termos mais funcionais (aplicada directamente ao homem e à sua relação com o trabalho), quer em termos estéticos com a sua utilização nas chamadas Belas Artes</p>	<p>(3)Estado de saúde - afonia (absolutamente compreensível) - não permitiu aferir determinadas valências da comunicação (energia, vivacidade...).</p> <p>(4)A atenção colateral não foi uniforme ao longo da aula. (Metade da turma esteve largos minutos comentando um filme que tinham visto na noite anterior). A turma esteve um bocado "partida" o que não deveria acontecer em turma tão pequenas e controláveis.</p>

Avaliação Global Proposta: **B**

Aula bem conseguida, beneficiando da área académica de origem, em termos de domínio e profundidade dos conteúdos em leccionação. A sessão também beneficiou do baixo número de alunos por turma e de outras condicionantes. A falta de um plano de aula inicial detalhado impediu de ver se os objectivos estiveram em consonância com as competências a adquirir pelos alunos na sessão (ou no ciclo em curso).

O apoio directo aos alunos é sempre recomendável e foi uma característica positiva da aula assistida.

Pena foi que uma "transversalidade" muito evidente com a antropometria pictórica e escultórica tenha sido esquecida. Pelo menos como forma de enriquecimento da cultura geral dos alunos, que é uma função e uma obrigação de todas as disciplinas curriculares.

Leonardo Charréu, 16 de Fevereiro de 2011

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA => **PES 2010/2011**

Bruno Durval // 6ª feira, 15h10, **11/03/2011**, Curso Profissional de Design de Int. e Ext./Esc. Sec. Gabriel Pereira
MÓDULO: Espaço laboral: A maquete
OBJECTIVO(S): Definir maquete e sua aplicação ao projecto; Analisar o espaço laboral

MATERIAIS DIDÁCTICOS (apresentações, vídeos, obras e/ou objectos <u>concebidos especificamente</u> para a sessão, ou <u>adaptados</u> a esta.	CRIATIVIDADE (dos materiais didácticos concebidos – <u>concepção de autor (privilegiada)</u> - e na forma de <u>dinamizar</u> a aula)	COMUNICAÇÃO (<u>Inter-acção</u> com os alunos/ <u>clareza</u> na exposição dos conteúdos, <u>sequencialidade</u> e <u>resposta ao feedback</u> dos alunos)	GESTÃO DIDÁCTICO-PEDAGÓGICA Pesquisa, <u>rigor</u> e manipulação dos conteúdos <u>artístico-científicos</u> , <u>condução</u> da aula e gestão do tempo
(1)	(2)	(3)	(4)
B/C	C	C	C

Avaliação Qualitativa: **A** – Excelente, **B** - Muito Bom; **C** – Bom; **D** – Suficiente; **E** - Insuficiente; **F**- medíocre

[+]		[-]
<p>(4) Chamada de atenção para o cumprimento do toque de entrada na aula de modo a garantir as condições ideais para início da aula.</p> <p>(1)(2) Pesquisa elaborada e imagens (maquetas) bem seleccionadas, chamando-se a atenção, nalgumas, para pormenores técnicos e detalhes, como a importância da escala.</p> <p>(1)(4) Materiais visuais escolhidos foram interessantes e cativaram o interesse dos alunos (as maquetes virtuais)</p>	<p>Partir de um modelo de organização de espaço (cúbico) único para todos os alunos pode ter vantagens, de uniformização de um ponto de partida (com as mesmas “condições” de partida para todos.</p> <p>Todavia vejo também muitas desvantagens sob o ponto de vista da criatividade. Não seria potencialmente mais criativo não colocar formas predeterminadas?</p> <p>Não ficou lá muito clara a ideia da maquete como elemento/estratégia de concepção, “trabalhando-se” com elementos soltos.</p> <p>Entrou uma aluna quase na metade da aula, e um aluno no final da aula sem ter em sido questionados quais as razões do atraso (se se torna prática usual a gestão uniforme da aula fica mais difícil).</p>	<p>(4) Os alunos estão dentro do termos “forma orgânica...”(??) utilizado para caracterizar um pormenor da maquete (e da arquitectura contemporânea).</p> <p>Giacometti, foi um “senhor” (!?) que registou imagens... ..</p> <p>Não se dúvida que foi um “senhor”, mas a utilização do termo soa a demasiado vernacular e pouco escolar.</p> <p>(Até porque também há um famoso Giacometti escultor!)</p> <p>Deveria dizer, foi um “antropólogo”, cientista social do âmbito da Antropologia cujo objecto de estudo incide sobre as culturas humanas, os costumes, as tradições orais, os rituais...</p> <p>A escola, e qualquer disciplina, não deverá perder de vista o papel transdisciplinar e cultural de transmissão de conhecimento e definição de campos de estudo que são, para muitos alunos, uma novidade.</p> <p>(3)(4) Interessante o excerto do vídeo do Frank Gehry. Mas todos os alunos o conhecem? Não seria interessante informar os alunos qual ou quais as obras mais significativas do arquitecto (Guggenheim de Bilbao, etc.).</p>

Avaliação Global Proposta: B/C

Aula bem conseguida, fundamentando-se numa apresentação muito bem documentada visualmente. Conteúdos bem desenvolvidos e boa inter-acção com a turma. Faltou um suplemento de “entusiasmo” que empolgasse a turma e que acrescentasse algo de qualitativo à dinamização da aula.

A metodologia *conductivista* (a partir de um modelo predeterminado) seguida na proposta de trabalho prático, compreende-se no contexto etário e formativo em que foi utilizada, todavia há que ter bem claro que limita soluções criativas por parte dos alunos, demasiado condicionados nas suas escolhas e opções (pelo menos que lhes seja possível a utilização de cor e elementos gráficos mais pessoais).

Leonardo Charréu, 12 de Março de 2011